

# O YTUANO

EDITOR—JOÃO BAPTISTA LEME  
COLLABORADORES—DIVERSOS

Publica-se uma vez por semana e subscreeve-se nesta typographia. — As publicações e annuncios, ao preço que se convencionar.  
Assignaturas : — Para a cidade 8\$000 por anno ; para fóra 9\$000.—Pagamento adiantado.

## GAZETILHA

**Incendio.**—Na madrugada de 23 manifestou-se incendio na cozinha do sobrado do sr. tenente Manoel Constantino da Silva, communicando com a do sobrado visinho. Felizmente porém conseguiu-se extingui-lo, antes de tomar grandes proporções.

**Fallecimento.**—No dia 24 falleceu repentinamente o sr. Francisco da Costa Oliveira, quando descia á rua do Commercio para tomar o trem das 4 1/2, afim de ir a S. Paulo consultar facultativos sobre o incommodo que soffria.

Geralmente estimado por suas boas qualidades, a sua morte foi bastante sentida.

**Jury.**—Está designado o dia 14 de Setembro proximo futuro, para a 3ª reunião ordinaria do jury d'esto termo.

**Festa.**—Consta-nos que teremos a festa do Montserrat, que será celebrada no dia 13 de Setembro proximo futuro, havendo n'essa occasião modificação nas passagens pela estrada de ferro, como se vê do annuncio em outro lugar.

**Semana Santa.**—Forão sorteados Provedores para fazer esta festa para o anno, os srs. Angelo Custodio de Moraes e Francisco Barretto de Souza.

O ultimo já fez este anno, por devoção, a festa de N. S. do Carmo, que esteve brilhante. Do seo espirito religioso, e da importante coadjuvação por parte do outro Provedor, temos certesa

de que aquella festividade será feita com toda a solemnidade.

**Companhia Ytuana.**—Mapa demonstrativo do numero de passageiros, e peso de mercadorias transportadas durante o mez de Julho proximo passado.

Passageiros de 1ª classe	731
de 2ª »	1996—2.730
Mercadorias em toneladas, a saber :	
Café . . . . .	61.520
Algodão . . . . .	266.410
Assucar . . . . .	8.700
Diversos de Importação e Exportação . . . . .	394.910—734.570

**Imprudencia.**—Ha dias, conduzindo um preto do sr. coronel Anhaia duas bestas pela rua da Palma, e tendo o cabresto de uma dellas preso ao braço, aconteceu que o cocheiro do sr. Elias Pereira, que vinha, segundo o costume, com a deligencia a todo ganhar, fez com que as bestas que o preto conduzia, se espantassem, arrastando-o em grande extensão, do que resultou-lhe ferimentos serios, segundo ouvimos. Ha a notar, que o cocheiro não dando importancia a aquell. incidente, longe de fazer parar a deligencia, continuava na mesma furia. Consta-nos que a Policia syndica do facto, tendo sido multado o bocheiro, por parte da camara.

**Mudança.**—No dia 26 deste, seguio de mudança para S. Paulo, o sr. Luiz Gonzaga de Campos Freitas, afim

de tomar posse do cargo de Fiel do thezoureiro da fazenda.

Tendo aqui exercido por 10 annos o cargo de professor da 1ª cadeira de 1ª lettras, o sr. Freitas foi sempre considerado como bom empregado.

Desejamos a s. s. todas as felicidades.

**Apparelho vegetal de apanhar moscas.**—O museu de historia natural do jardim das plantas em Pariz, recebeu o presente de uma planta que excede em raridade todas as que figuram nas estufas municipaes.

Esta planta, ainda desconhecida, mas classificada na familia das *droceras*, é a melhor machina de apanhar moscas que é possível imaginar. As pétalas da flôr, de uma côr de rosa desbotada, são ericadas com uma infinidade de pellos microscopicos que secretam um liquido sacarino e pegajoso. Si uma mosca imprudente, atrahida pelo perfume da flôr, nella pousa para mergulhar a tromba no seo succo, está arranjada. Não pôde mais despregar-se da flôr, que segura-a como si fóra uma aranha, e fecha-se sobre ella.

**E' de assombrar...** « Admirai, dizia um prégador do pulpito abaixo, admirai, meos caros irmãos a força de Sansão. Com uma queixada de burro passou a fio de espada mil phillisteus. »

**Annuncio curioso.**—Lê-se em um jornal de Vienna d'Austria, o seguinte annuncio, que não deixa de ter seo tanto de curioso :

« Anna Andrikoi enfermeira, faz

quartos a cadaveres, concerta cadeiras de palhinha, applica sanguesuga e diureticos; faz pasteis, doces para sobre-mezas e outros manjares delicados. »

Pessoa de tão variados predicados, accrescenta o annuncio, não pôde deixar de ser muito apreciada.

**Dois martyres do amor.**—Em Lyon competeo-se ha dias um assassinato seguido de um suicidio.

Um rapaz de vinte e cinco annos, bonito, chamado José Vittaz, pertencente a uma familia remediada, requestava para casamento ha mais de um anno, uma rapariga de vinte annos, chamada Josephina Metrat, tecedeira domesticada em casa de seos parentes.

José Vittaz, desejava ardentemente o consorcio, e Josephina outra cousa não queria senão unir-se ao seo amado; infelizmente a rapariga era pobre, e só tinha por dote a sua belleza e o seo trabalho.

Os parentes de José Vittaz não acharam sufficiente aquelle dote e recusarão o seo consentimento á união projectada; por mais de uma vez, o pobre do rapaz pediu, supplicou : os parentes forão inflexiveis.

Comprehendendo que não podia contar com o casamento com Vittaz, Josephina cortou as relações. Desde aquelle dia, o rapaz tornou-se taciturno e sombrio, e a sua physionomia indicava claramente os vestigios de profundo soffrimento moral.

Ultimamente encontrou Josephina e conversou alguns instantes com ella. No dia seguinte á tarde os dois na-

## FOLHETIM

2

Oh ! Que apuros !...

POR

LEOPOLDO MARCHAL

O sogro veio em pessoa com toda a presteza que lhe permitia uma sciatica refractaria, abraçou cordialmente o mancebo, e sem o deixar fallar e explicar-se, arrastou-o logo para a sala de visitas, onde o apresentou á mulher e a filha.

O castello tinha torrinhãs, para-raio e besteiras; tudo, bem entendido, em miniatura.

A moça era lindissima, e o pudico rubor de uma primeira entrevista ainda mais lhe augmentava os encantos.

O castellão, vermelho, de ar jovial e com abdomen proeminente, bem mostrava ser um homem facil de levar.

Quanto á mãe, essa arvorava francamente os seus cabellos grisalhos e tres papos em casca-

tas. Pela sua physionomia logo se via que ella nunca seria uma dessas harpias desastrosas que se ligão com as filhas contra o socego dos genros.

Erão, pois, uma casa e uma familia em que não devia ser desagradavel achar-se hospitalidade.

Tal foi justamente o motivo por que Eduardo não pôde resistir á tentação de aproveitar-se momentaneamente da circumstancia. Representou bem o seo papel, e entregou ao sogro e a sogra as cartas de que Julio de Corisy havia sido porador.

Vierão annunciar que o jantar estava na mesa.

Eduardo foi collocado ao lado da moça; esta fallava pouco, e só para responder, mas corava a miudo, genero de eloquencia muito apreciado em amor.

Clemencia era uma moça ingenua, de dozeito para 19 annos, rosto angelico, olhar candido, e com a nivea fronte moldurada por cabellos pretos cuidadosamente penteados. Seo traje era tão simples e lindo como sua pessoa;

vestido de organdy listrado, côr de lilaz, camisinha de cambria cobrindo-lhe pudicamente o collo, aventalzinho de tafetá e meias luvvas de rode preta, das quaes sahião dedos e burneos com unhas que semelhavão a pétalas de rosas.

Como se vê, bem longo estava ella de se parecer com a pobre menina da Moça PARA CASAR, de Scribe, arreiada com o seo vestido novo, obrigada a cantar sua grande aria, a mostrar seos desenhos, e amaldiçoando de antemão o futuro marido por causa do ridiculo que lhe infligem seos pais.

Accrescentamos que Eduardo, pela sua parte, não era desfavorecido da natureza; tinha olhos cheios de vivacidade, voz meiga, maneiras distinctas, e lindos bigodes, cuidadosamente frisados; de sorte que, por effeito de uma ineffavel emoção, a camisinha indiscreta de Clemencia abaixava-se e levantava-se a cada instante, como o mar ondeando ao sópro de suave aragem.

Discretamente galante e solícito para com a moça; cortez, attencioso para com o pai e

a mãe; sério na attitude, alegre e engraçado conversando, Eduardo bem depressa conquistou a familia.

Acabado o jantar, e depois que tomarão café, a conversação tornou-se mais categorica; fallou-se no dote, em planos de estabelecimento, no enxoval da noiva.

A' tardinha, forão dar um passeio no parque. O Sr. de Vieuville, em razão da sua gotta, sustentava-se no braço de sua mulher, e ambos caminhavão com o passo lento dos velhos, que parecem temer-se de chegar ao termo da viagem.

Eduardo e Clemencia ião, pelo contrario, com o passo rapido da mocidade, que atravessa de corrida o presente para chegar mais depressa ao futuro.

As alamedas estavão silenciosas e umbrosas; os passarinhos chilravão escondidos na discreta folhagem; as flores espargião os effluvios dos seos calices entreabertos. Era a hora em que falla a tornura, em que os sentidos se enlanguecem, em que as mãos se buscão: em que os peitos palpítão, as vozes tremem e o silen-



morados tiverão segunda entrevista, em consequencia da qual Josephina annuo em ir á casa de Vittaz.

As cinco horas da manhã, pouco mais ou menos os visinhos foram despertados por dois tiros de revolver, seguidos de gritos de soccorro, dados pela rapariga.

Ouvirão tambem a voz de Vittaz que dizia :

— Josephina, é preciso morrer !

Os visinhos acudirão, mas antes de chegarem á porta, ouvirão duas denotações.

Foi a propria Josephina que veio abrir, e apenas aberta a porta cahio n'um lago de sangue.

Recebera uma balla que entrou pelo queixo inferior e sahio pelo temporal esquerdo.

A alguns passos de distancia estava extendido José Vittaz, com o cranco ferido ; o infeliz não dava signal de vida !

Um e outro fallecerão !

**Dividendo.**—De amanhã em diante, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, paga-se o 7º dividendo da companhia Ytuana, a rasão de 5\$250 réis por acção.

**Indaiatuba.**—Ja se acha providenciado para que a mala do correio de Indaiatuba seja dirijida á estação do entroncamento, devendo ter aquella villa a sua correspondencia com mais facilidade.

## CORRESPOND. DO YTUANO

Ytuana (Estados Unidos) Junho—20 de 1872.

Amigo ...

Em cumprimento da promessa que lhe fiz, projectava escrever um diario da minha longa e interessante jornada, dando-lhe noticias minuciosas, de tudo quanto tenho visto e ouvido, com as competentes observações e dados estatísticos. Ainda á bordo do paquete, lendo os celebres mestres do genero humorístico—Sterne e X. de Maistre em sua inimitavel e mimosa « *Voyage autour de ma chambre* », tive a vellei-

cio convida as declarações que acodem irresistivelmente aos labios.

Demais, não é tão natural que uma moçoquinha devesse casar-se brevemente busque trazer conhecimentos com o seo noivo ?

Tal foi justamente o motivo porque Clemencia, que era tão franca e tão ingenua, perguntou timidamente ao moço :

— Ah! da tendes o meu retrato, senhor ?

— U! disse consigo mesmo o moço, o meu defuncto amigo não me tinha fallado nisto.

Depois em voz alta :

— O vossa retrato, mademoiselle !... do certo... nunca me separo d'elle... trago-o sempre sobre o coração.

— E o achais parecida ?

— Muito... isto é... a copia não podia ser tão formosa como o original.

— Não vos pegó um cumprimento, e sim o vossa sincero parecer.

— Ignorais então quanto sois formosa, e sou eu o primeiro que vo-lo digo ?

— Sei que não sou um dragão formal, e é

quão me basta, responde a moça sorrindo-se.

— A simples vista da vossa miniatura bastou para me inspirar um amor...  
— Como ! miniatura ? exclamou Clemencia interrompendo ; é uma photographia...  
— Sim, sim, photographia ; era o que eu queria dizer.

— Quereis saber uma coisa, Sr. Julio ? prosegue a moça.

— O que ha, mademoiselle ?

— Tinha um meo hommel de vos ver chegar.  
— Ah ! E porque ?  
— Bem sei que não é bonito o que vou dizer, mas ja agora quero ser franca ; quando soube que estaveis para chegar, entrei insensivelmente a desajar... não que vos acontecesse algum desastre, o que fôra uma crueldade da minha parte... mas que algum contratempo vos impedisse de vir aqui.

— E não poderei saber a razão ?  
— Ora ! occupado fô o vossa retrato,

quanto me basta, responde a moça sorrindo-se.

— Logo que saltei em terra, avistei o typo classico em nosso paiz, — a negra mina quitandeira — com suas camisas tafulas, chinellos de meio palmo e trufas enormes.

Ainda se encontrão as caiderinhas antideluvianas, e cujos conductores não cessão de maldizer os proprietarios do elevador hyraulico, que lhes tem tirado quasi toda a concurrencia.

Este elevador, além de sua utilidade manifesta, é uma empreza que tem au-

— Como ! disse consigo mesmo Eduardo, ella tem o retrato de Julio ? ! Veção só em que apuros me vim metter !

— Não tendes nenhuma pareconça com elle, nenhuma absolutamente !

— Poderia não ! pensou o moço.

— Em primeiro logar, tendes cabellos pretos...

— Achais que sim ?

— Depois, a vossa testa é mais alta...

— Todos nós mudamos com o tempo, habbucion Eduardo, a idade modifica as feições.

— A idade ! Tallais como se já avessis cincoenta annos !

— Tira uma doçura... disse o moço.

— Ah ! tanto melhor ! me interrompeo Clemencia.

— E depois de longa convalescença, achei-me assim completamente transformado.

— Tanto melhor ! repetiu a moça. Ouvi, Sr. Julio, que reis que lhe fallia com o coração nas mãos ?

— Fallai, mademoiselle.

ferido lucros fabulosos : serve para subbir-se da parte baixa da cidade para o alto, e vice versa, paga-se 100 réis por pessoa, e no ultimo balanceete verificou-se o lucro pe 70 por % sobre o capital empregado.

Imagine uma torre de 190 pés de altura, dividida em duas partes, por onde sobem e descem os carros, e os assentos, movidos por uma grande machina fixa.

A capital do Pará tem proporções para tornar-se uma grande cidade, está toda arborizada, e trata-se do seo calçamento, que por enquanto é máo e antigo.

Vi o Theatro da N. S. da Paz, que não tem rival no Rio, e apesar de não estar concluido, é por ventura o melhor edificio do Belém.

Sahimos do Pará sem a menor novidade na viagem, e no dia seguinte achava-me pensativo sobre o tombadilho, admirando os esplendores da tarde, quando fui despertado por um amigo de bordo, que batia-me nos hombros :

— « Façamos as ultimas despedidas ás terras do Brasil. »

Oh ! meo amigo, é este um momento solemne, em que o espirito abate-se, vendo sumir-se nas brumas do horisonte os ultimos signaes da querida patria.

Eu ahi estava... mas minha alma vagava por esses sitios que os meos olhos sempre virão, nas paisagens que eu amo, onde se avista a palmeira esbelta, a poetica casuarina... desfeita em lagrymas sobre nossos bosques, sobre tudo que adoro e que me falla tão de perto ao coração, e que em bem veja eu em breve.

Lembrei-me do seo poeta predilecto, Lord Byron, no famoso Adeus ! do Child Harold :

Adeus ! adeus ! nas ondas aniladas  
Somem-se os longes das nativas plagas.  
Oigo gemer a lamentosa aleyone ;  
Suavita a brisa acalentando as vagas.  
Lá se mergulha o sol sem que recio  
Do rei dos mares o funesto acote.  
Adeus ! por algum tempo, astro formoso !  
Terra de minha patria—Boa noite.

Oh ! só, resurgirás em breves horas  
Para dar a outro dia nascimento :  
Saudarei de novo, não a patria,  
Porém aguas do mar e firmamento. ( - )

( - ) Tradução do exm. senador F. Octaviano.

— Repugnava-me muito contrariar os projectos de casamento, pelos quaes sei que nossas duas familias tem o maior empenho ; mas estava decidida a invocar a vossa delicadeza, a vossa honra.

— Para ? perguntou Eduardo.

— Para vos pedir que frustrassis a sua realisação.

— Assim, quereis ?

— Em primeiro lugar, quero que digais da minha parte ao vossa pin ter marsehez que elle nada mais é do que um humilavel berrador.

— E depois ?

— Depois...

Clemencia não confiou a sua pímase, mas abixou-se com um movimento cheio de graça e colheu uma bonina, que desfolhou pé tálapor pítala. Ha sempre um momento em que as malhuras dos folhos boninas, mesmo quando estão em uma sala onde não ha boninas.

— Pobre Julio ! dizia Eduardo com os seus botões ; está me parecendo que não tem ella ter morrido.

( Continúa. )

Depois de sete dias de *marcha*, ancoramos no porto de S. Thomaz, nas Antilhas, uma ilha importante pelo seo avultado commercio, com muitas curiosidades e exquisitices.

Visitei o castello de Barbe-Bleu, situado no alto de uma montanha, que domina a cidade e o porto, e lá vi o retrato d'esse salteador legendario e o do grande libertador dos Estados-Unidos, Washington, mas ja estragados pelo tempo. Sobee-se á esse castello por uma escada em caracol de 44 degrãos, e vale á pena visital-o, ao menos pelo prazer de gosar por alguns momentos de um panorama encantador. O meo amigo hade conhecer a lenda de Barbe-Bleu, cercada de façanhas extraordinarias e indignas de credito.

Estive no passeio da moda n'esta ilha, que é o cemiterio, um verdadeiro jardim, com mausoléos de marmore e tijollos, e alguns em fórma de pequenas casas, que parecem mais para o recreio e enlevo dos vivos, do que para a morada dos mortos.

Nessa occasião encontrei-me com um enterro, e notei que todos que acompanhavão, estavam trajados de branco, e depois soube que pertencião a uma seita, que não admite outra cor em seo vistuario. A primeira vista parece ridiculo, mas não deixa de ser bem commodo.

Encontrão-se muitos negros n'esta ilha, e muito civilizados, alguns fallão tres linguas, o Francez, Inglez e Hespagnol.

Vi algumas negras trajadas com a maior elegancia e bom gosto, com chapéos enfeitados, vestidos de luxo, etc., só uma coisa não pude levar em paciencia, extravagancia inerivel de fazer rir ás pedras, algumas usão do pó de arroz, para amaciar as faces retinetas, bem pretas, luzentes.

Aconteceo-me um incidente, que não deixa de ter o seo sil.

Entre em uma Igreja catholica e tive a curiosidade muito natural de saber qual o santo que se festejava com tanto aparato, e como vi uma negra azafamada, andando de um lado para outro, entendi com os meos botões, que deveria ser uma sacristã, ou coisa se-



melhante que servia para o caso... e avancei para ella.

Não me enganei, ao principio mostrou-se admirada e curiosa, mas afinal percebeo o que eu desejava saber, e disse-me que o padre me explicaria melhor e sem mais cerimonia offereceo-me o seo roliço braço para conduzir-me á presença do tal padre.

Vi-me em apuros, pega ou não pega, e confesso a minha fraqueza, senti-me vexado em dar o braço a uma negra diante de tanta gente branca, que me parecia familias decentes: qualifique como bem lhe aprouver esta minha repugnancia, o certo é que recusei, e ella virou-me as costas furiosa.

Ao depois soube que celebrava-se a festa da Annuniação de N. Senhora.

No dia 20 do passado cheguei a Nova-York—que na opinião geral é considerada a segunda cidade commercial em todo o mundo.

(Continua.)

## POESIA

### A. F. F. V. B.

Laço perenne d'afeição sincera  
Branda cadeia que se prende n'alma,  
Doces effluvios—seductora calma  
Gozando passa quem a ti venéra.

Embalde agora penetrar quizera  
D'onde nascera tão viçosa palma,  
Impossivel! que o segredo acalma  
Explicar! e ver-te ninguém podéra.

E tu que promoveste o nascimento  
Em humilde coração d'um novo dia,  
Vibrando seo mais nobre sentimento?

Recebe o cortejo de ufania  
Que te fazem irmãos neste momento  
O amor,—amizade e sympathia.

J. I. AMARAL CAMPOS.

## VARIADADES

### Amor.

Dous unicos sentimentos bastão ao  
homem, para viver o tempo de um  
recheido—a contemplação de Deus  
e o amor.

(Lamartine.)

O amor é a ardente scentelha que  
illumina a nossa alma; é a lanterna  
magica pela qual o mancebo guia-se  
no procelloso mar da mocidade.

Quando o homem vê apagar-se o ultimo  
raio das illusões da vida, ainda  
fica-lhe como companheiro inseparavel,  
o amor; si elle ja não se commove com  
a presença da pudica e formosa don-  
zella, todavia não poderá negar que  
ainda sente os effeitos d'essa paixão da  
juventude, porque o amor como sabe-  
mos, não consiste só em gostar-mos de  
uma virgem que nos fascina, não; elle  
é immenso e abrange muitos gosos:  
amamos, por exemplo, á uma linda  
tarde da primavera, a uma orchestra  
harmoniosa, a um bom livro de instruc-  
ção e tantos outros objectos, que longo  
seriamos se quisesse-mos d'elles fallar.

O amor é a dorida corda da harpa

de nossa alma; é bastante tocar-se de  
leve, para em doces accôrdes ella en-  
cher o espaço de nossa intelligencia,  
de suave e terna harmonia.

Semelhante ao pyrillampo, o amor  
sempre brilha nas escuras noites de  
nossa vida.

O amor é o scintillante pharól, que  
aclara a imaginação do poeta; é a  
fulgurante luz que nos mostra os pa-  
decimentos da innocente victima do  
Calvario.

E' pelo amor que o homem se torna  
util a sociedade, assim como é por elle  
mesmo, que se avilta e inutilisa-se.

O homem que desconhece o amor, é  
um monstro, porque Jezus, tambem  
amou a sua extremosa mão, e S. João  
amou constante a seo Divino Mestre.

Segundo o grande escriptor Chateau-  
briand, as saudades do amor no cora-  
ção de um vélho, são como os resplen-  
dores do dia reflectidos pela orbita se-  
rena da lua, quando o sól é posto e o  
silencio paira sobre os colmos dos sel-  
vagens.

« O sól do amor faz com que a vida  
mais triste e mais abandonada, torne-  
se um horizonte côr de rosa. »

« Todos os thesouros da terra, não  
valem a felicidade do ser amado. »

« O amor é o mediador do mundo e  
o redemptor de todas as raças huma-  
nas. »

« O amor é para a alma d'aquelle  
que ama, o que é a alma para o corpo  
que anima. »

Segundo a mythologia, Narcizo  
paixonou-se tanto por sua propria for-  
mosura, que afinal morreu d'essa pai-  
xão amorosa.

O amor é a barca santa, que nos  
deverá conduzir ao almejado porto da  
salvação eterna; é a tuba canôra que  
nos deverá trazer no dia final, as san-  
tas palavras do grande Architecto do  
Universo!!!

Demosthenes.

### A imprensa e o theatro.

São incontostavelmente duas gran-  
des alavancas da civilização, e que  
muita gente traz ao esticote.

A este proposito, o insigne parlamen-  
tar, o sr. Alencar, em seo ultimo dis-  
curso na camara temporaria, fez al-  
gumas observações picantes em relação  
ao Rio de Janeiro, e que tem toda ap-  
plicação entre nós. Eis o trecho do  
seo discurso:

« Ha dous thermometros infalliveis  
para conhecer a civilização de uma ci-  
dade, é a sua imprensa e o seo thea-  
tro.

Leão-se os jornaes de um paiz, acompa-  
nhem-se as discussões e se conhece-  
rá se este paiz é habitado por um povo  
illustrado e livre; frequentem os seos  
theatros, assistão a seos espectaculos,  
vejão como se diverte este povo, o em-  
prego que dá a suas horas vagas; e  
conhecerão a tendencia de seus costu-  
mes e o nivel de sua civilização. Ora,  
senhores, o publico desta côrte dispen-  
sa justamente esses dous luxos da im-  
prensa e do theatro.

Digo que o publico desta côrte dis-  
pensa a imprensa e o theatro; porque  
não posso considerar publico desta  
grande capital oito ou dez mil assign-  
nantes de um jornal, e a platêa de do-  
us ou trez theatrinhos que não mere-  
cem esse nome.

Se isto se passa na côrte, veja v. ex.  
o estado em que não se acha o interior  
do paiz. (Apoiados.)

Por mais que abata, que choque o  
nosso orgulho nacional, é força confes-  
sar; comparando a imprensa do Rio de  
Janeiro, primeira cidade da America  
do Sul e segunda de todo o novo mun-  
do, com a de qualquer das capitães do  
Prata, não se pôde contestar que nes-  
te ponto estão mais adiantadas do que  
esta côrte.

O nosso grande progresso tem sido  
o progresso material, o qual não era  
possivel que deixasse de augmentar,  
attenta a exuberancia deste sólo, a  
uberdade das terras virgens que forão  
entregues á cultura.

E' incontestavel que falta-nos ainda  
o verdadeiro povo, esta parte da po-  
pulação que não pertence ao paiz of-  
ficial, que é formada pelas classes in-  
dustrias e que se acha collocada en-  
tre os partidos como seu arbitro, como  
seu juizo supremo, para resistir-lhe  
quando for preciso e para corrigir seus  
abusos. »

### Enigma.

Sum principium mundi, et finis so-  
lutorum: per me omnia facta sunt,  
et sine me factum est nihil: sum tri-  
nus, et unus, nec tamen sum Deus.

### Logogripho.

Não sou besta no meo todo;  
Mas as bestas imitando,  
Syllabas quatro formando  
Pobre se as forças me faltão.

A primeira prognostica  
Noticia pouco agradável:  
Mas se ella é favoravel,  
Na segunda se demonstra.

A terceira é um artigo,  
E tambem uma vogal;  
Duas e tres é signal  
Que de sêde se não morre.

Firma a quarta d'harmonia  
Uma parte; co'a primeira  
E' cousa que bem não chaira,  
Mas nos campos se aproveita.

Uma e quatro em si contém  
Cousas muito interessantes,  
Quasi sempre os viajantes  
A trazem bem recheada.

Quarta e segunda dinheiro  
Lá nas terras indianas:  
Nas damas Circassianas  
Uma é uma cousa fina...

Uma e tres de synonymo  
Da primeira é seo visinho;  
E se se encontra no vinho,  
Quem o bebe faz caretas.

Terceira, quarta e terceira,  
Foi um rei de Dinamarca;  
Elle na historia se marca  
De mui nobre cavalheiro.

Aos vatos duas e uma  
Lhes faz a cabeça mona;  
Ainda que é monotona,  
No verso se faz precisa.

Primeira, segunda e terceira,  
Heróe antigo romano,  
Que se fiou por seo damno  
De outro que elle mais astuto.

Indica terceira e quarta  
O ver-se cousa estupenda,  
E quem chama homem de venda,  
Della faz uso tambem.

Leitor, busca decifrar-me;  
E se de mim precisares,  
Na praça dos Romulares  
Me acharás prompto a servir-te.

## INEDITORIAES

### Companhia Ytuana.

RELATORIO DO INSPECTOR GERAL.

Em cumprimento da ordem de v. s.  
de 15 de Julho, tenho a honra de apre-  
sentar o relatorio sobre os serviços  
feitos nos diferentes ramos da admi-  
nistração a meo cargo, durante o se-  
mestre findo em Junho ultimo.

VIA PERMANENTE.

Com trabalhos aturados e sensiveis  
despesas, conseguiu-se pôr a via per-  
manente em um estado satisfactorio de  
segurança, ao ponto que ella admittie  
sem objecção o augmento de veloci-  
dade dos trens para fazer-se o trajecto  
pela linha total em 3 horas, em lugar  
de 4 como actualmente acontece. O  
numero consideravel de 80 pessoas, ter-  
mo medio, occupadas neste trabalho,  
ainda não se pôde dispensar, por causa  
da substituição de avultado numero  
de dormentes, cujo rapido apodreci-  
mento necessita a maior attenção e vi-  
gilancia; e são hoje empregadas exclu-  
sivamente madeiras de 1ª qualidade,  
que permittem muito maior duração, e  
por conseguinte em um breve futuro—  
alivio desta importante despesa.

O lastramento, em algumas partes  
ainda defeituozo, será completado lo-  
go que o augmento das locomotivas e  
wagões o permittirem.

Nos edificios das estações tem-se fei-  
to importantes melhoramentos e aug-  
mentos; notando apenas entre outros  
a collocação das vidraças e conclusão  
do telhado da officina de Ytú, a cons-  
trução de um pôço e respectivo tanque  
de ferro para deposito d'agoa, acaba-  
mento da casa das machinas e arma-  
zem de materiaes, nesta mesma esta-  
ção; ladrilhamento com lages das pla-  
taformas das 4 estações intermediarias,  
coberta da plataforma no Salto, assen-  
tamento do gyrador, construção de  
um novo pôço e tanque de ferro para  
deposito d'agoa em Jundiaby etc. etc.

Continuarão os trabalhos nestas es-  
tações, afim de offerecerem todas as  
condições necessarias para facilitar o  
trafego, e de ficarem em estado de lim-  
peza e decencia tão desejavel.

TRACÇÃO.

Das 5 locomotivas que a companhia,



possue, achão-se 4 funcionando, uma dellas com 10 wagões na construção do ramal, e 3 no trafego diario; a modificação da 5ª que no estado em que veio da Europa não era apropriada para as curvas da nossa linha, está progredindo, posto que os trabalhos continuos para conservar as outras locomotivas sempre em perfeito estado, provenientes da sua construção menos vantajosa, absorvem quasi todas as forças das officinas, e deixão pouco tempo para este serviço. Hoje porém que se collocaram mais 10 machinas de trabalho na officina pôde adiantar muito mais esta modificação pela economia nos serviços que estas machinas prestão.

Construíram-se mais 3 novos wagões de lastro e 1 wagão de passageiros de 2ª classe com uma repartição para o correio.

O limitado numero (6) de wagões de passageiros, que se achão todos occupados no serviço diario, tornou impossível mandar-se invernal-os de novo, e fazer algumas modificações para offerecerem mais comodidade.

Occupando-se actualmente o 7º wagão, e com a breve chegada de 5 wagões de passageiros, dos Estados-Unidos, que estão embarcados, obter-se-ha meios para providenciar neste sentido.

O quadro annexo sobre movimento de passageiros e mercadorias, mostra com evidencia um consideravel augmento, e sómente as extraordinarias despesas que acima indiquei não permitiram apresentar-se um maior excesso de rendimento com o qual poderíamos contar com certeza no presente semestre, que mostra tão lisonjeira affluencia de cargas, para ser difficil satisfazer as exigencias do trafego com o nosso limitado material rodante.

Com satisfação posso constatar que os trens no semestre findo tem corrido com regularidade e pontualidade desejavel; os continuos melhoramentos no estado da via permanente e das machinas, com a pratica e experiencia que cada vez mais adquirem os empregados, justificão a esperança de continuarem-se na marcha do progresso em que indubitavelmente se acha a empresa, como prova o quadro A, mostrando um augmento do ultimo semestre de 1.333 passageiros, e 981.230 kilos de mercadorias.

Do quadro C, se vê que o gasto de carvão por kilometro percorrido, uma das mais importantes despesas de 5,6 kilos em Janeiro, se reduziu a 3,9 kilos em Junho de 1874.—Deos Guarde a v. s.—Illm. sr. dr. Francisco Xavier Paes de Barros, M. D. Presidente da companhia Ytuana.

(Assignado) O Engenheiro Inspector geral.—H. Bastide.

**Cartas ao Fiscal da camara municipal.**

**CARTA IV.**

Illustre.—Nunca pensei que vme., mitrado como é, cahisse na esparella

de aceitar uma defeza, como a que foi publicada no ultimo numero deste jornal.

Aquillo não tem geito: melhor faria o Catinbaú, ao menos com mais graça, e respeito à grammatica.

Afinal, bem esgravatado o que se conclue da tal mistura salina?

Uma desculpa de cabo de esquadra, e nada mais.

Diz vme., que confiando no meo patriotismo (Deos lhe pague) espera que eu escreva uma denuncia, assigne, aponte as testemunhas que sabem das infracções, e mande entregar em sua casa, para então sahir á campo.

Só faltou acrescentar, que também espera que as denuncias sejam acompanhados de alguns pratinhos de doces da confeitaria do sr. Emygdio... tudo por conta do meo patriotismo.

Não tem duvida: nada mais commodo e suave do que empurrar para os outros o cumprimento de nossos deveres. Veção só! O Fiscal enquanto não recebe denuncias com todas as formalidades, julga-se com direito de ignorar o que se passa n'esta fidelissima cidade. Estamos bem arruinados: não tem duvida.

O povo grita que é preciso olhar para os cocheiros, que descem a toda disfilada pela rua da Palma e do Commercio, ameaçando céos e terra com suas corridas desesperadas.

E' mentira... a presumpção é que elles cumprom á risca as posturas, porque... ainda não houve uma alma caridosa que escrevesse uma denuncia, com testemunhas, e mandasse entregar em mão propria ao empregado da camara que tem obrigação de fiscalisar, e para isso recebe ordenado.

Os moradores da rua do Commercio já não podem aturar esses carros que ahí ficão depositados horas e horas: lótes de burros que atravancão a passagem, com risco de matarem á qualquer: cousas atiradas nos passeios. E' péta... fallão atôa... não ha nada disso, porque o sr. Fiscal não tem na algibeira a denuncia escripta, assignada com os nomes das testemunhas, etc.

A cachorrada ahí anda, e com a entrada do verão é muito facil uma *damação*, além de outras coisitas mais, que não digo, porque... a vergonha é muita.

Garanto que uma senhora respeitavel, não faz muito tempo, foi atropelada por um cão tinhoso.

Não é real o facto, responderá vme., o povo não enxerga por causa da poeira das ruas, confunde mosquitos com cães, pois se não ha denuncias escriptas, como é possível admittir-se que hação cães ás duzias vagando pelas ruas!

Deste modo vme. defende-se perfeitamente, não precisa mais procurar explicações, e vai tabaqueando o publico: não tem duvida.

Meo caro, convença-se d'esta grande verdade—birimbão não é gaita, que em trócos miudos quer dizer: um homem pôde ser excellente pessoa, muito honrado, geralmente estimado, ve-

ligioso, e apesar de tudo isto não ter geito de todo para certos empregos publicos.

Não lamonte a sua sorte, isto acontee a muita gente boa: tivemos um general que era perfeito sapateiro, e mão cabo da guerra.

Esta é a ultima que lhe escrevo, tenho rasões particulares para isso.

A minha intenção não foi molesta-lo: se alguma vez lancei mão do gracejo, é porque entendi que só assim podia despertar a sua actividade.

Escrevia-lhe nas horas vagas, movido pelo muito amor que tenho a esta cidade que me viu nascer, cansado do balcão, do berrador, de aturar freguezes, e para espantar as nuvens do meo espirito, é bem desculpavel que procurasse de preferencia a risota, a pilheria, que as vezes caustica, mas nunca offende.

Não tem duvida.

Para poupar-lhe o trabalho inutil de procurar-me através do pseudonymo, assigno o appellido dos meos avós, e que é muitissimo conhecido.

Seo velho camarada de 1842.

MONTALVÃO DE MASCARENHAS.

**EDITAL**

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta Cidade de Ytú e sec Termo etc.

Faz saber, que pelo Juiz de Direito dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotoro lhe foi communicado haver designado o dia 14 do futuro mez de Setembro, para abrir a 3ª sessão ordinaria do Jury, d'este anno, e que, havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito Jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos Arts. 326, 327 e 328 do Reg. nº 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

**CIDADE.**

- 1 Angelo Custodio de Moraes.
- 2 Antonio Correa Leite.
- 3 Antonio Dias Ferraz de Sampaio.
- 4 Antonio d'Oliveira Guimarães.
- 5 Antonio Pacheco da Fonseca.
- 6 Antonio de Queiróz Telles (dr.)
- 7 Antonio Ribeiro de Carvalho.
- 8 Carlos Augusto de V. Tavares
- 9 Elias Alvares Lobo.
- 10 Evaristo de Góes Pacheco.
- 11 Feliciano Leite Pacheco Junior.
- 12 Fernando Correa Leite.
- 13 Fernando Dias Ferraz.
- 14 Francisco Antonio Barboza (dr.)
- 15 Francisco da Costa Oliveira.
- 16 Francisco E. P. da Fonseca, (dr.)
- 17 Francisco G. de Freitas Junior.
- 18 Francisco de P. Leite de Barros.
- 19 Francisco de P. L. de Camargo.
- 20 Ignacio F. de Almeida Prado.
- 21 Ignacio X. de C. Mesquita. (dr.)
- 22 Indalecio de Camargo Penteado.
- 23 João Dias Ferraz da Luz (dr.)
- 24 Joaquim Elias Pacheco Jordão.
- 25 Joaquim Galvão da Silva Paes.
- 26 Joaquim Leite de Quadros Aranha.
- 27 Joaquim Manoel da Fonseca.
- 28 Joaquim Odorico de C. Rego.
- 29 Joaquim Rodrigues de Barros.
- 30 José Elias de Almeida Pacheco.
- 31 José Galvão de França P. Junior.
- 32 José Galvão Paes de Barros.
- 33 José Joaquim Rodrigues.
- 34 José Mendes Galvão.
- 35 José Novaes Portella.
- 36 José Vaz Guimarães.
- 37 Luiz Antonio de Anhaia.
- 38 Luiz de Assis Pacheco.
- 39 Luiz Victorino da Rocha Pinto.

- 40 Manoel Galvão de França.
- 41 Pedro Alexandrino R. Aranha.
- 42 Vicente F. do Amaral Campos.

**MONTZ-MÓR.**

- 43 Fernando José de Moraes
- 44 Joaquim Borges de Almeida
- 45 Luciano Teixeira Nogueira J.º

**CABREUVA.**

- 46 Elias de Almeida Prado.
- 47 Ignacio Pedroso de Barros.
- 48 Izahias de Assis e Oliveira.

Outro sim, faz mais saber, que na referida sessão hade ser julgado o réo que se acha ausente, e pronunciado em crime, que admite fiança, nos processos em que são—Autores, Manoel Martins dos Santos e Antonio Manoel Martins, e réo José Nunes da Silva.—A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da Camara, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes enquanto durar a sessão, sob as penas da Lei se faltarem. E para que chegue a noticia a todos, mando não só passar o presente edital que será lido e affixado nos logares publicos, como publicado pela imprensa. Cidade de Ytú, 18 de Agosto de 1874.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury que o subescrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

**AVISOS**

**Antonio dos Santos Dores**, reconhecendo a necessidade de crear-se um carteiro para a prompta entrega das correspondencias dos srs. negociantes e particulares desta cidade, offerece seo prestimo para estemister, por meio de assignaturas, de mil réis mensalmente.

Os senhores que quizerem utilisar-se desta vantagem, podem dirigir-se a rua do Commercio nº 22, que o encontrará para tratar.

Previne mais aos srs. ja assignados, que do dia 1.º de Setembro em diante, começará a entrega das correspondencias.

**O Cirurgião Dentista, Bento Guimarães**, mudou o seo gabinete de consultas e operações dentarias da rua Direita para a do Commercio nº 44, onde pôde ser procurado a qualquer hora.

**ANNUNCIO**



**Companhia Ytuana**

No dia 13 de Setembro correrão além do trem ordinario, os seguintes trens especiaes entre Ytú e Salto:

**PARTIDAS DE YTÚ: VOLTA DO SALTO:**

7 horas da manhã.	3 horas da tarde.
8 » » »	4 » » »
9 » » »	5 » » »
10 » » »	6 » » »
11 » » »	7 » » »
12 » » »	8 » » »

Os preços das passagens serão reduzidos aos seguintes:

- 1.ª classe . . . . . 500 reis.
- 2.ª classe . . . . . 300 reis.

Não se venderão neste dia bilhetes de ida e volta.

Ytú, 28 de Agosto de 1874.

H. Bastide.

Inspector geral.



## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).